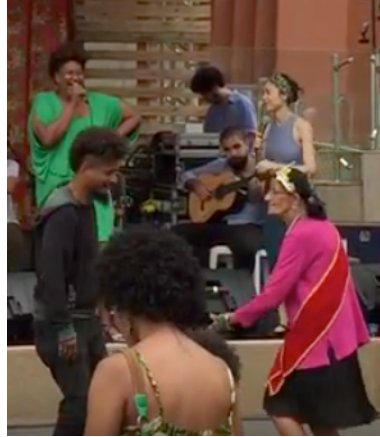


Relato de Experiência

Corpo e singularidade



Marinalva Souza Santos

Sim, eis o que os meus sentidos aprenderam sozinhos:

As cousas não tem significação: tem existência.

As cousas são o único sentido oculto das cousas.

Alberto Caeiro - "O Guardador de Rebanhos - Poema XXXIX"¹

Resumo: O foco deste estudo é o encontro com o corpo no envelhecimento, que sinaliza uma fase em que é assustadora a perda da juventude. Do impacto à leveza não é nada fácil. Nesse estudo, há um encontro com várias contribuições advindas do percurso analítico: teóricos de diversas áreas da sociologia, filosofia, antropologia, psicanálise e cultura, que se articulam nos relatos de dois casos de estudo.

Palavras-chave: Corpo; Envelhecimento; Desejos

Introdução

Para Sigmund Freud (1912), o tratamento analítico consiste em rastrear a libido, ou seja, liberar o livre curso do desejo aprisionado num sintoma. Jacques Lacan (1966) afirma que há de se escutar o que se perfila do desejo na demanda do doente – “entre a demanda e o desejo existe a estrutura de falha”. Estas afirmações nos levam a uma reflexão: como ressignificar o que é o envelhecimento? Um novo arranjo é uma constante na nossa caminhada.

¹ Heterónimo de Fernando Pessoa - Poeta português 1888-1935

*No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.
Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra*
(Carlos Drummond de Andrade, 1924)

Algumas concepções históricas do corpo

Nas diferentes épocas e culturas a questão do saber e do corpo sempre esteve em evidência. Assim, na época aristotélica, entre os séculos XI e XVI AC, sua concepção para os gregos compreendia formas perfeitas, “e assim, conforme Aristóteles, diversamente de Platão, o corpo humano não é obstáculo, mas instrumento da alma racional, que é a forma do corpo”².

Em 1700, o filósofo francês Descartes afirma que o corpo é concebido como uma máquina: “penso, logo existo” - não há nada no corpo que pertença à mente, não há nada na mente que pertença ao corpo. O alemão Hegel (século XVIII) toma pela dialética aquilo que é do ser e o que não é do ser - efeitos na mente que provém do corpo - aproximando mente e corpo³.

Abstraio de tudo o que é definido a meu respeito, incluindo meu próprio corpo, para que o mundo externo, incluindo o meu corpo, me defronte como totalmente estranho, indiferenciado no sentido de que nenhuma porção dele é peculiarmente minha. (INWOOD, 1992, p. 262)

A partir do século XVIII, Kant (1724-1804), considerado um dos maiores filósofos modernos, prega a renúncia ao bem estar do corpo para atingir o universal - o ápice da moral, dor no corpo e renúncia. Sade (1740-1814) afirma que o excesso não tem limite, tudo é permitido - o ápice da libertinagem. Os dois se encontram na discussão do significado da dor: expiação ou prazer?

No século XIX, Marx reafirma que o corpo está em continuidade com a mente, sendo que marxismo “corrente mais influente do século XX, conserva toda a dialética, mas dá ao homem o papel de sujeito da história”⁴.

² www.pucsp.br/pos/cesima/schenberg/alunos/paulosergio/psicologia.htm

³ O conceito de pulsão é hegeliano.

⁴ <http://www.infoescola.com/filosofia/hegelianismo/>

Michel Foucault, um dos mais importantes filósofos do século XX, acreditava que o processo de subjetivação sempre teve lugar, especialmente através do corpo.

A sexualidade como dispositivo histórico de objetivação (o indivíduo como objeto de saber e ponto de aplicação de disciplinas) e subjetivação (o modo segundo o qual o sujeito se reconhece enquanto tal) do corpo, através dos quais se implica uma verdade essencial do homem. (LORENZATTO, 2014, p. 1)

O psicanalista Sigmund Freud (1900) aborda o corpo na perspectiva erótica, atravessado pela linguagem, sendo a pulsão um conceito entre o somático e o psíquico. Jacques Lacan (1966) complementa “um corpo é algo feito para gozar de si mesmo. A dimensão do gozo é completamente excluída disto que chamei relação epistemo-somática”⁵.

Corpo afetado

O bebê nasce no espaço simbólico, porém no registro do imaginário, chamado estágio do espelho - seu corpo é fragmentado por causa da imaturidade biológica, e sua imagem corporal será formada a partir da imagem do outro (sua mãe). O júbilo e fascínio pela imagem corporal advêm da experiência de totalidade. A mãe, ao erotizar e libidinizar esse corpo, assume a função de suprir as necessidades fisiológicas do bebê, de modo que as mesmas são permeadas de significantes da mãe e da cultura.

No bebê fica o registro de uma satisfação além da necessidade o que, nas operações de causação do sujeito, o possibilitará, futuramente, investir em relações eróticas com pessoas e coisas – libido objetal, após a resolução do Édipo.

O bebê ao nascer é uma libra de carne: 2850gr e 49 cm - um corpo vivo! Do corpo fragmentado e um caos orgânico, é constituída uma imagem a partir do espelho. Os significantes que contam de sua história advêm do campo do Outro, são contingenciais e poderão produzir:

1º - a mortificação do significante que vem do Outro que produz um regramento do corpo;

2º - a vivificação em que só se sabe que há um corpo vivo porque partes dele foram mortificadas pelo significante, e, ao mesmo sempre algo escapa. O que escapa angustia e faz sintoma, por isto que no sintoma há gozo.⁶ O convite da psicanálise é fazer falar e não eliminar o sintoma. Todo sintoma tem uma inscrição no corpo, ou seja, nas consultas médicas o sujeito leva sua dor física

⁶ Conceito de gozo em Lacan

juntamente com a dor do ser, que é esquecido, humilhado e desvalorizado. Enfim, ele não é amado pelo outro.

O ser humano se faz representar no mundo por uma imagem que ele faz dele mesmo, também com o enxerto da cultura diferente de corpo biológico e da anatomia. O que afeta o corpo? O significativo.

O corpo: estranho e singular

Habita-se um corpo que era pura libido e gozo, que foi atravessado pela linguagem que o recorta e permite a existência do ser no mundo, e Freud afirma que “a partir do conceito de zonas erógenas - bordas pulsáveis e excitáveis do nosso corpo -, ampliou o conceito de sexualidade e despatologizou suas manifestações eróticas”⁷.

O encontro da palavra com o corpo resulta em uma inscrição no mundo singular, fica um resto destacado deste corpo que, dessa forma, não passou pelo significativo ou significação. Assim sendo, o tema: meu estranho familiar, singular no corpo.

O corpo e a sexualidade são o estranho, o mais íntimo familiar. Acredita-se que ter um corpo é “habitar a própria pele”, enquanto a sexualidade é a dimensão psíquica que diz da identidade sexual de uma pessoa.

Na adolescência, há a descoberta do corpo e das sensações - mudanças provocadas pelos hormônios - que desaloja a imagem que abrigava o corpo infantil. É um momento particular em que as palavras, as coordenadas infantis não respondem ao real do corpo que vai se apresentar.

E no processo de envelhecimento?



Na atividade desenvolvida no curso ‘Atendimento gerontológico às velhices fragilizadas’ colocou-se o ponto de um corpo que não responde como antes, uma experiência única, na esteira da vida, uma fase. Do corpo pensando na perda da juventude; desta fase a percepção do envelhecimento dos pais e familiares, como também a lembrança de uma experiência na adolescência de fazer visitas às pessoas idosas e solitárias.

Buscamos refletir para entender cada um e sua escolha, sem universalizar ou homogeneizar, pois o que se espera das fases da vida é a possibilidade de resgatar as singularidades e a dignidade. O forte desejo de preservar a autonomia na velhice está presente nos depoimentos colhidos em uma instituição que recebe idosos, propondo atividades culturais, oficinas. A

⁷ Lise, Liège – <http://www.ipla.com.br/editorias/saude/de-que-corpo-se-trata-na-psicanalise.html>

sabedoria para a resiliência está na fala dos dois entrevistados para este estudo.

Dois casos de 'plus' de desejo

1º Caso

A.C.A. natural da cidade de Tietê (SP), 70 anos, prof. de ginástica, sendo 47 anos dedicados ao esporte no Centro Esportivo Pirituba. Após uma biografia breve, diz do seu percurso profissional.

Quando eu era criança, não era rebelde, mas peralta. Pulava no muro para pegar manga na casa do vizinho. Uma vez eu caí e fiz um rasgo na perna.

Após esse episódio, para obedecer a sua mãe, foi aprender com seu pai o ofício de alfaiate: *ela me mandou ficar preso lá com meu pai, castigo que fez benfeitoria para mim, não foi?*

Ainda no interior foi músico e instrutor de fanfarra, mudando-se para São Paulo aos 18 anos, trabalhando como alfaiate e bancário. Ingressou no Centro Esportivo de Pirituba (agosto de 1969), ano da inauguração, como instrutor de fanfarra. *A oportunidade que aparecia, eu pegava. Se eu recebia uma chance e percebia que estava no 1º degrau, mas queria chegar lá em cima, eu ia.*

No clube, com a queda do interesse das crianças e adolescentes pela fanfarra, passou a ser professor de vôlei, natação e hidroginástica. Durante seu percurso profissional, buscava estudar cada modalidade que lhe era confiada - *eu sempre quis saber mais.*

Paralelamente, se habilitou para ser árbitro de vôlei, participando de campeonatos nacionais, porém essa função se encerrou aos 45 anos, causada por sua decepção à falta de reconhecimento, pois gostaria de ser convidado para atuar em outro cargo em prol do vôlei. No Centro Esportivo começou a trabalhar também com ginástica localizada para terceira idade e, visando um maior entendimento, buscou formação não só para essa modalidade, mas também loga e Pilates, tendo também, neste período, exercido o cargo de assistente e, posteriormente, Diretor.

Aposentou-se aos 70 anos, idade limite para trabalhar no Serviço Público, e se queixa da falta de reconhecimento pela administração atual, pois houve *precipitação de alguns meses na aposentadoria. Eu gostaria de continuar dando aulas lá, porém em outro formato.* Afirma que se sente em perfeita condição física e moral de seguir com o compromisso em relação ao grupo que dava aulas (a maioria composta por mulheres acima de 45 anos).

À pergunta, o que o move? Responde - *estava escondida dentro de mim a paixão pelo esporte, eu me sinto realizado. Quando se gosta do trabalho, você não quer ter fim. É uma satisfação estar lá trabalhando.*

Comenta sobre o filme, “Ao mestre com carinho” (1967), e se identifica com o ator principal, Sidney Poitier - *ele era um professor negro que recupera alunos em conflitos com a lei. Para mim, esporte é educação e sabedoria. O professor reconhece no entanto que a gente tem limites. Você tem que superar trabalhando para frente. A idade é avançada, mas o corpo está inteiro, não deixei o corpo fraquejar.*

2º Caso

O.L.C, natural do Ceará, costureira de 81 anos, aluna da ginástica ministrada pelo prof. entrevistado por mais de 30 anos, conta que veio para São Paulo na pré-adolescência. É casada, vive muito bem com seu marido, cuida caprichosamente da sua casa, plantas, animais, e ainda faz consertos como costureira.

Tem uma ótima condição física e postura ereta, apesar de seu ofício. Faz atividade física regularmente e gosta muito, mas sem obsessão. Muito ativa, diz que sempre trabalhou e se sente feliz *na vida, que sofrimento se supera vivendo. Saber viver é saber se alimentar, praticar esporte [...] o meu pensamento é querer viver cada vez mais.*

Um ‘plus’ de desejo – é o significante comum que se extrai das duas entrevistas - é o trabalho, porém cada um com sua singularidade. Para o professor - *Deus me mandou seguir este caminho*; para sua aluna, a sede de viver!

Considerações Finais

A experiência do corpo está marcada pela linguagem, mas nós não temos essa palavra dentro de nós o tempo todo. No processo de envelhecimento acha-se tudo esquisito – um susto: ‘não era bem assim’. Tenta-se dar conta de elaborar essa vivência de estranhamento que, para todos, acontece desde o nascimento. Não se tem uma naturalidade com o corpo no sentido de absoluta integração.



Com os entrevistados, percebemos como cada um se arranja com o corpo na fase em que se encontra. Um traço singular aparece no discurso do sujeito – o professor disciplinador que, ao mesmo tempo, não é indiferente com sua lembrança na infância da repreensão materna; quanto ao trabalho, mesmo aposentado, ele consegue um novo espaço para dar aulas de ginástica aos seus seguidores e novos alunos. Na fala da aluna, que perdeu sua mãe quando criança por uma fatalidade, parece seguir na vida como na música “levanta, sacode a poeira e dá volta por cima”.

O ser humano tem medos, fragilidades e fraquezas. Vivemos numa época em que só se compartilha a alegria. Se o envelhecimento é um processo natural e contínuo desde que nascemos, como envelhecer com prazer?

Referências

CASARES, A. B. *O diário da guerra do porco*. Tradução: José Geraldo Couto. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

FARI, P. Transferência e acontecimento de corpo ou como fazer falar isso que nada quer dizer? – *Conferência no Clin-a - Centro Lacaniano de Investigação da Ansiedade* - Abril/2013 – Entrevários nº 12:7

FREUD, S. *A dinâmica da transferência* (1912). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Volume XII - Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda, 1969.

FREUD, S. *O Estranho* (1919) - Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, volume XVII – Rio de Janeiro, Imago Editora Ltda, 1969

FORBES, J.F. *Café Filosófico com Jorge Forbes: Velhice, pra que te quero?* Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=U51jRqgWfY>. Acesso em: 20 de maio de 2016.

GREINER, C. *O corpo - Pista para Estudos Indisciplinares*. São Paulo: Ed. Annablume, 2006.

INWOOD, M. *Dicionário Hegel*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 1992

KARNAL, L. *Café Filosófico: A utopia da melhor idade*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ww2Vi2xkPBc>. Acesso em: 15 de maio de 2016.

LACAN, J. O lugar da psicanálise na medicina. *Opção Lacaniana* nº 32 – Dez/2001. Disponível em: <https://bibliotecadafilo.files.wordpress.com/2013/10/lacan-o-lugar-da-psicanalise-na-medicina.pdf>

LORENZATTO, B. Para compreender Michel Foucault. *Revista Carta Capital*. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/blogs/outras-palavras/para-compreender-michael-foucault-9711.html>. Acesso em: 30 de maio de 2016.

MILLER, J. *Perspectivas dos Escritos e Outros Escritos de Lacan. Entre Desejo e Gozo*. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2011.

MILLER, J. *O inconsciente e o corpo falante*. Apresentação do tema do X Congresso da AMP. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://wapol.org/pt/articulos/Template.asp?intTipoPagina=4&intPublicacion=13&intEdicion=9&intIdiomaPublicacion=9&intArticulo=2742&intIdiomaArticulo=9>

MOSÉ, V. *O Morar, Ciclo Morar - Espaços de Afeto* - SESC Santos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8OZGoXZQm58>. Acesso em: 22 de maio de 2016.

NETO, S. S. *Corpo para malhar ou para comunicar*. São Paulo: Editora Cidade Nova, 1996.

VÍDEOS *PROGRAMA 50+* CBN. fm 90,5. Disponível em: cbn.globoradio.globo.com/programas/50-mais-cbn/50-MAIS-CBN.htm. Acesso em: 25 de maio de 2016.

Data de recebimento: 30/09/2016; Data de aceite: 17/11/2016.

Marinalva Souza Santos - Psicóloga, com formação em psicanálise lacaniana, Associada ao Centro Lacaniano de Investigação da Ansiedade, CLIN-a. Curso de extensão Fragilidades na velhice: gerontologia social e atendimento / COGEAE/PUCSP. E-mail: marinalvaz2@hotmail.com